

Princípios e Valores Éticos/Morais - Éthos

Houaiss nos ensina que *Éthos* é o conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura (valores, idéias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região. Leonardo Boff em **eTHOs Mundial**, nos instrui que a filologia da palavra ética nos serve de orientação para o seu sentido originário.

Ética vem do **grego** *ethos*. Escreve-se de duas formas: com *eta*, (a letra **e** em tamanho pequeno) e com *epsilon* (a letra **E** em tamanho grande). Com **e** pequeno *ethos* significa a morada, o abrigo permanente dos animais, ou dos seres humanos.

No âmbito da Mãe-Natureza (chamada de *physis*, filosoficamente, e **Gaia**, miticamente), o ser humano “delimita” uma porção dela e aí constrói para si uma morada. A morada o enraíza na realidade, dá-lhe segurança e permite a ele sentir-se bem no mundo.

A morada deve ser cuidada e continuamente retrabalhada, enfeitada e melhorada. Em outras palavras: o *ethos* não é algo acabado, mas algo aberto a ser sempre feito, refeito e cuidado como só acontece com a moradia humana. **Ethos** se traduz, então por ética.

É uma realidade da ordem dos fins: viver bem, morar bem. Ética tem a ver com fins fundamentais, com valores imprescindíveis (como defender a vida, especialmente do indefeso), com princípios fundadores de ações (dar de comer a quem tem fome), etc.

Para Aristóteles, o centro do *ethos* (moradia) é a felicidade, não no sentido subjetivo moderno, mas no sentido objetivo, como aquele estado de autonomia vivido no nível pessoal e no nível social (polis).

Poderíamos traduzir essa felicidade/autonomia como a auto-realização do cidadão em sua dimensão pessoal e social. Esse fim, a autonomia, realiza-se por intermédio de mediações, tais como hábitos, virtudes e estatutos jurídicos, que são os caminhos concretos da auto-realização pessoal e societária.

Esses meios também eram chamados de *Ethos*, mas escrito com **E** grande (o epsilon, em grego). Ele significa os costumes, vale dizer o conjunto de valores e de hábitos consagrados pela tradição cultural de um povo. *Ethos* como o conjunto dos meios ordenados ao fim (bem/autorealização) se traduz comumente por moral.

Moral (*mos-mores*, em latim) significa, exatamente os costumes e valores de uma determinada cultura. Como são muitos e próprios de cada cultura, tais valores e hábitos fundam **várias morais**.

A definição de moral em Houaiss: “um conjunto de valores, como a honestidade, a bondade, a virtude etc., considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens”.

Esse conjunto dos princípios, adotados por um indivíduo que norteia o seu modo de agir e pensar define sua moral. Nas últimas décadas, temos construído o princípio de autodestruição.

A atividade humana irresponsável em face da máquina de morte que criou pode **produzir danos irreparáveis à biosfera e destruir as condições de vida dos seres humanos**. Vivemos sob uma grave ameaça de desequilíbrio ecológico que poderá afetar a Terra como sistema integrador de sistemas.

Ela é como um coração. Atingindo gravemente, todos os demais organismos vitais serão lesados; os climas, as águas potáveis, a química dos solos, os microorganismos, as sociedades humanas.

Se quisermos continuar a aventura terrenal e cósmica, temos de tomar decisões coletivas que se ordenam à salvaguarda do criado e à manutenção das condições gerais que permitam à evolução seguir seu curso ainda aberto.

Precisamos fazer uma nova aliança com a Terra e um novo pacto social de responsabilidade entre todos os humanos, fundado numa dimensão espiritual de reverência frente ao mistério da existência, de gratidão pelo presente da vida, e de humildade, considerando o lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br